

P
G
E
A
G
R
I



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2021 - 2028



EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Coordenação

Profa. Dra. Mônica Sarolli Silva de Mendonça Costa

Comissão

Prof. Dr. Erivelto Mercante

Prof. Dr. Jerry Adriani Johann

Prof. Dr. Márcio Antonio Vilas Boas

Profa. Dra. Silvia Renata Machado Coelho

Profa. Dra. Simone Damasceno Gomes

Assessoria Profissional:

MSc. Mari Presrlak

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	4
2.	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (PE)	5
2.1	DESCRIÇÃO DO PROGRAMA	7
2.2	MISSÃO, VISÃO E VALORES DO PGEAGRI	17
2.2.1	Missão	17
2.2.2	Visão.....	18
2.2.3	Valores	18
2.3	DIANÓSTICO ESTRATÉGICO	18
2.4	FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA	23
2.4.1	Objetivos operacionais	24
2.4.2	Objetivos estratégicos	24
3.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30

1. APRESENTAÇÃO

Reconhecendo a importância de conduzir o Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Engenharia Agrícola (PGEAGRI) com uma gestão estratégica, percebeu-se a necessidade de elaborar um planejamento para orientar as ações do Programa na busca de crescimento e desenvolvimento, adotando o uso de ferramentas estratégicas para direcionamento e tomada de decisões mais assertivas.

O Planejamento Estratégico (PE), instrumento escolhido pelo PGEAGRI, utiliza ferramentas estratégicas para diagnóstico e apoio à gestão, permitindo compreender os ambientes interno e externo, por meio da identificação das potencialidades, necessidades, problemas e gargalos (ambiente interno), e também das oportunidades e ameaças (ambiente externo). Com isso, o PE oferece referências estratégicas para a elaboração dos planos com estabelecimento de objetivos e metas, inclusive para a reorganização de suas capacidades, processos e resultados. Nesta perspectiva, a elaboração do Planejamento Estratégico propicia ao Programa, condições necessárias para organizar suas ações e agregar valores aos seus resultados.

O PE do PGEAGRI é produto resultante de um trabalho conjunto, desenvolvido por meio da contribuição dos membros de uma Comissão formada especificamente para a construção do PE, demonstrando o avanço na construção de um conhecimento coletivo e colaborativo, pautado no objetivo de alcançar os resultados esperados com maior eficiência e eficácia.

2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (PE)

Para a construção do PE do PGEAGRI foi composta uma comissão formada por seis docentes do Programa, que realizou encontros semanais, com início em 10 de fevereiro de 2021, sob orientação (treinamento) e acompanhamento (assessoria) da Administradora Mari Preslák, graduada em Administração e Mestre Profissional em Administração pela Unioeste *Campus* de Cascavel, tendo como referência o modelo de Planejamento Estratégico Tradicional, usualmente utilizado por organizações do setor privado, combinado com o modelo de Planejamento Estratégico Situacional, usado por instituições públicas.

Para elaborar o PE alinhado ao Planejamento Institucional da Unioeste e aos objetivos da CAPES, foram considerados:

- ✚ O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unioeste (<https://midas.unioeste.br/sgav/arqvirtual#/detalhes/?arqVrtCdg=9846>);
- ✚ O Planejamento Estratégico parcial da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Unioeste (<https://www.unioeste.br/portal/planejamento-estrategico>);
- ✚ As dimensões que compõem o atual sistema de avaliação da CAPES: Programa, Formação e Impacto na sociedade;
- ✚ As dimensões propostas para compor o modelo de avaliação multidimensional sugerido pela comissão especial de acompanhamento do PNPG 2011-2020, para a próximo ciclo avaliativo: Formação de pessoal; Pesquisa; Inovação e transferência de conhecimento; Impactos na sociedade; Internacionalização.
- ✚ Os documentos de orientação dos GTs da Capes:
 - Autoavaliação dos PPGs;
 - Ficha de Avaliação;
 - Inovação e Transferência de Conhecimento;
 - Internacionalização;
 - Impacto e Relevância Econômica e Social.
- ✚ O documento de área da CAPES do PPG (Ciências Agrárias); e
- ✚ A última Ficha de Avaliação do PGEAGRI.

Os membros da comissão receberam curso de capacitação sobre Planejamento Estratégico e construíram o PE do Programa durante o curso com assessoria técnica. Na primeira etapa foi trabalhada a concepção do programa com definição de seu propósito, composto pela Missão, Visão e Valores do Programa, que foi construída

considerando os objetivos do Programa e sua vocação, a missão/objetivos institucionais da Unioeste e a missão/objetivos da Ciências Agrárias I.

Em uma segunda etapa, realizou-se o diagnóstico dos ambientes interno e externo do PGEAGRI, a partir do uso da ferramenta Análise SWOT, que identifica os pontos fortes e fracos (ambiente interno) e as oportunidades e ameaças (ambiente externo). Para a realização desta etapa, foi solicitada a participação de todos os atores sociais do Programa (docentes, discentes e agentes universitários), por meio de um questionário eletrônico (*google forms*), composto por cinco perguntas, sendo uma de múltipla escolha para indicar a relação atual do respondente com o Programa, e quatro abertas para indicar os pontos forte e fracos, e as oportunidades e ameaças pelo ponto de vista do respondente de forma espontânea. O questionário foi enviado para 151 atores sociais, via e-mail, obtendo um retorno de 116 respostas.

Nesta etapa também foi feita a relação entre cada ponto e as dimensões que compõem o modelo de avaliação da Capes combinada com as dimensões do modelo de avaliação multidimensional - MAM (5 dimensões) sugerido pela comissão especial de acompanhamento do PNPG 2011-2020, para a próximo ciclo avaliativo: Programa, Formação; Pesquisa; Inovação e transferência de conhecimento; Impactos na sociedade; Internacionalização. Os pontos foram analisados de forma descritiva, apontando os principais pontos a serem trabalhados nos objetivos estratégicos.

Na etapa seguinte, foi realizada a formulação estratégica com elaboração dos objetivos estratégicos, metas e plano de ações com indicação dos responsáveis, prazos e indicadores. Para uma melhor organização e direcionamento, buscando estabelecer um planejamento mais assertivo, os objetivos estratégicos e as metas foram elaborados por temas estratégicos: (1) Programa; (2) Formação; (3) Pesquisa; (4) Impacto na sociedade; (5) Internacionalização; e (6) Inovação e transferência de conhecimento.

Para monitorar e controlar a evolução das metas foram criados indicadores direcionadores e de resultado. Os indicadores direcionadores foram criados para monitorar as causas antes do efeito, possibilitando intervenção nas ações durante a execução do plano. E os indicadores de resultado para monitoramento do alcance das metas.

O processo de construção do PE do PGEAGRI está apresentado na Figura 1.



Figura 1: Processo de Planejamento Estratégico do PGEAGRI

Neste PE, são apresentados: (1) a descrição do Programa; (2) a concepção estratégica com a definição da missão, visão e valores do Programa; (3) o diagnóstico estratégico com as análises dos ambientes interno e externo com uso da ferramenta Análise SWOT; e (4) a formulação estratégica contemplando a descrição dos objetivos operacionais e metas; dos objetivos estratégicos, metas, indicadores direcionadores e indicadores de resultado, com apresentação do plano de ação resumido.

Ressalta-se que na etapa de formulação estratégica, o plano de ação completo foi elaborado contemplando os seguintes elementos: temas estratégicos, objetivos, metas, ações, prazos, responsáveis, indicadores direcionadores e indicadores de resultado.

2.1 DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola (PGEAGRI) da Unioeste ofertou os primeiros cursos de Mestrado e Doutorado nas regiões Oeste e Sudoeste do Paraná. Iniciou suas atividades com o curso de Mestrado no ano de 1997. No ano de 2004 o PGEAGRI obteve o conceito 04 pela CAPES, iniciando uma reestruturação do programa, com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento das linhas de pesquisa; a qualificação, e a capacitação de recursos humanos, considerando a demanda e a inserção regional e o Plano Nacional de Pós-graduação 2005. Tais mudanças resultaram na autorização da CAPES para implantação do Doutorado, com início de suas atividades em agosto de 2006. A partir de 2011 o PGEAGRI passou a ser constituído pelas seguintes áreas de concentração: Sistemas Biológicos e Agroindustriais-SBA e Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental – RHESA. Em 2013, a Avaliação Trienal (2010 -2012) da Capes reconheceu a competência do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola com

a atribuição do conceito 5. A elevação do conceito do programa é o resultado do esforço contínuo e coletivo de docentes, discentes e funcionários do PGEAGRI.

Áreas de Concentração e linhas de pesquisa

Com 20 docentes, o Programa possui quatro linhas de pesquisa organizadas em duas áreas de concentração, atualizadas em 2011: **Sistemas biológicos e agroindustriais – SBA** e **Recursos hídricos e saneamento ambiental – RHESA**.

Área 1 – Sistemas biológicos e agroindustriais – SBA

- **Linha 1: Geoprocessamento, Estatística Espacial e Agricultura de Precisão:** Sistemas de informações geográficas (SIG), sensoriamento remoto e sistemas de posicionamento global (GPS); Estatística espacial de área e geoestatística direcionadas à agricultura e ao meio ambiente; Maximização da eficiência de aplicação de insumos usando agricultura de precisão, associando conceitos de desenvolvimento sustentável.
- **Linha 2: Tecnologias de Produção Vegetal e Pós-Colheita:** Sistemas de manejo de tratamentos culturais; Métodos alternativos de controle de pragas e plantas invasoras; Qualidade pós-colheita de produtos agrícolas; Pré-processamento e armazenamento de produtos agrícolas; Segurança alimentar. com estudos de valoração de serviços sistêmicos nos biomas brasileiros.

Área 2 – Recursos hídricos e saneamento ambiental – RHESA

- **Linha 1: Recursos Hídricos:** Planejamento, gestão e conservação de recursos hídricos. Estudos hidrológicos e hidrossedimentológico em bacias hidrográficas. Planejamento, avaliação e manejo de sistemas de irrigação e drenagem. Estudo e modelagem da quantidade e qualidade da água, visando à gestão ambiental. Bioindicadores ambientais.
- **Linha 2: Saneamento Ambiental:** Gerenciamento, tratamento e disposição de efluentes e resíduos sólidos agroindustriais. Reuso de água na agricultura e na agroindústria. Biotecnologia ambiental. Bioremediação. Bioenergias. Poluição difusa. Avaliação e controle ambiental em sistemas agrícolas.

Estrutura curricular

A estrutura curricular do PGEAGRI é apresentada tendo como classificação os itens: requisitos obrigatórios, disciplinas obrigatórias (O) e disciplinas eletivas (Área de Concentração-AC e Domínio Conexo-DC).

Requisitos obrigatórios

- a. Créditos obtidos, no PGEAGRI ou em outros programas de pós-graduação no Brasil ou exterior, em disciplinas obrigatórias e eletivas (24 créditos para mestrandos e 48 créditos para doutorandos, sendo 50% desses em área de concentração);
- b. Em Inglês instrumental I (mestrandos) e Inglês instrumental II (doutorandos) exige-se aproveitamento mínimo de 70% e frequência obrigatória;
- c. Em Seminários I exige-se frequência obrigatória para mestrandos e doutorandos;
- d. Em Seminários II, para mestrandos e doutorandos, exige-se a apresentação pública de resultados finais ou parciais e 6 defesas de dissertação ou tese assistidas, realizadas a qualquer época e em qualquer programa de pós-graduação no Brasil ou no exterior;
- e. O Estágio de Docência é opcional para mestrandos e obrigatório para doutorandos;
- f. O Exame de Qualificação, para mestrandos, que consiste em defesa do projeto de dissertação, deve ser feito em até 15 meses de curso. Para doutorandos o Exame de Qualificação, que deve ser feito em até 20 meses de curso, consiste em defesa do projeto de tese e de prova escrita.

Além desses requisitos, para obtenção do título de Mestre ou Doutor, respectivamente, exige-se a defesa de dissertação ou tese e respectivos aceites de artigos científicos: Mestre (M) (com orientador, um artigo da dissertação com aceite do editor da revista concordando em avaliar o artigo); Doutor (D) (com orientador, um artigo aceito para publicação, não necessariamente vinculado à tese, e, com orientador, um artigo da tese com aceite do editor da revista concordando em avaliar o artigo). Ver tabela 1.

Tabela 1- Requisitos obrigatórios do PGEAGRI

REQUISITOS OBRIGATÓRIOS	
Requisito	Nível
Inglês Instrumental básico	Obrigatório para M
Inglês Instrumental intermediário	Obrigatório para D
Seminários I	Obrigatório para M e D
Seminários II + 6 defesas assistidas	Obrigatório para M e D
Estágio docência I	Opcional para M
Estágio docência II	Obrigatório para D

Disciplinas obrigatórias

Estatística Experimental e a Metodologia de Pesquisa Científica são disciplinas obrigatórias para mestrandos e doutorandos, sendo de domínio conexo para as áreas de concentração, devendo ser incluídas no cálculo de 50% de disciplinas cursadas em domínio conexo, conforme Tabela 2. Essas disciplinas também podem ser cursadas em outros programas do Brasil ou exterior, com anuência antecipada do professor responsável pela disciplina.

Tabela 2- Disciplinas obrigatórias do PGEAGRI

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	
Disciplina	Nível
Estatística Experimental	Obrigatório para M e D
Metodologia da Pesquisa Científica	Obrigatório para M e D

Disciplinas eletivas

Disciplinas ofertadas pelo PGEAGRI ou por outros programas do Brasil ou exterior. Normalmente essas disciplinas são classificadas como AC (Área de Concentração) na respectiva área e como DC (Domínio Conexo) na outra área de concentração, porém, podem existir disciplinas DC ou AC em ambas as áreas. As disciplinas de tópicos especiais (TP) são classificadas em AC ou DC, em função do plano de ensino.

As Tabelas 3 e 4 apresentam as disciplinas eletivas das áreas de concentração **Sistemas Biológicos e Agroindustriais** e **Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental**, respectivamente.

Tabela 3- Disciplinas eletivas Sistemas Biológicos e Agroindustriais do PGEAGRI

DISCIPLINAS ELETIVAS	
Disciplina	Classificação
Agricultura de Precisão I	AC – DC
Agricultura de Precisão II	AC – DC
Análise Multivariada	DC – AC
Fisiologia Vegetal	AC – DC
Geoestatística	AC – DC
Geoprocessamento I: Sensoriamento Remoto e Sistema de Posicionamento Global	AC – AC
Geoprocessamento II: Sistemas de Informação Geográfica – SIG	AC – DC
Manejo e Tratos Culturais	AC – DC

DISCIPLINAS ELETIVAS	
Disciplina	Classificação
Mecanização Agrícola	AC – DC
Métodos Físico-Químicos de Análises	AC – AC
Modelagem Estatística	AC – AC
Planejamento Experimental e Otimização de Processos	AC – AC
Pós-Colheita de Produtos Agrícolas	AC – DC
Produção e Tecnologia de Sementes	AC – DC
Secagem e Armazenamento de Grãos e Sementes	AC – DC
Sistemas Agroindustriais	AC – DC
Técnicas Estatísticas de Controle de Processos	AC – DC
Tecnologia de Aplicação de Defensivos	AC – DC
Mineração de Dados e Descoberta de Conhecimento	AC – AC
Tópicos Especiais em Sistemas Biológicos e Agroindustriais	AC – DC
Relação Solo-água-planta-máquina	

Tabela 4- Disciplinas eletivas Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental do PGEAGRI

DISCIPLINAS ELETIVAS	
Disciplina	Classificação
Avaliação de Sistemas de Irrigação	AC – DC
Biorremediação	AC – DC
Biotecnologia Agroambiental	AC – DC
Conservação do Solo e da Água	AC – DC
Dinâmica da Água e Solutos no Solo	AC – DC
Física do Solo	AC – AC
Gestão e Manejo de Bacias Hidrográficas	AC – AC
Hidrologia	AC – DC
Hidrossedimentologia	AC – DC
Irrigação e Fertirrigação	AC – DC
Manejo e Recuperação de Áreas Degradadas por Atividades Agropecuárias	AC – DC
Microbiologia Agroambiental	AC – AC
Mecânica dos Fluidos e Hidráulica	AC – DC
Processos Biológicos em Aproveitamento de Resíduos	AC – DC
Resíduos Sólidos Agroindustriais	AC – DC
Reuso de Água na Agricultura	AC – DC
Reuso de Água na Agroindústria e em Instalações Agropecuárias	AC – DC
Saneamento Ambiental	AC – DC
Tratamento de Águas Residuárias	AC – DC
Tratamento de Resíduos de Animais	AC – DC

Infraestrutura

Espaços administrativos e pedagógicos

Sala de coordenação; duas salas de estudo e de permanência dos bolsistas; duas salas para aulas expositivas; um anfiteatro para defesas e palestras.

Laboratórios

Os Laboratórios que atendem diretamente ao PGEAGRI são aqueles em que os respectivos coordenadores atuam como orientadores, sendo:

SISTEMAS BIOLÓGICOS E AGROINDUSTRIAIS

1) **Laboratório de Mecanização Agrícola e Agricultura de Precisão – LAMAP.** Responsável: Prof. Dr. Eduardo Godoy de Souza. Localizado no Bloco H com área de 70,79 m². Possui receptor GPS GeoExplorer XT 2005 com antena externa, Sistema para medição da compactação e da umidade do solo, SSToolbox e Field Rover II, Pda Airis Modelo T620 com Gps Interno, Estação de trabalho Proc. Intel Core 2 Duo – Dell Optiplex 760 Desktop (2), Condutivímetro Geonics EM-38, Medidor de Índice de Vegetação (2) com 1 PDA, Medidor de Clorofila – ClorofiLOG, Medidor de Clorofila CCM-200, Refratômetro portátil digital para a faixa de 0 a 53° Brix mod. RHB90, Refratômetro portátil digital para a faixa de 0 a 90° Brix mod. RHB90, Estação total GPT-7005i, Penetrômetro de frutas ITR100, Medidor de PH de Bancada MPA210, Balança Analítica Digital até 5 kg Ensaio de compressão uniaxial do solo (Oedometria), ensaio de compressão do solo no campo (penetrômetro de placa), ensaio de porosidade textural do solo, penetrômetro de haste para ensaio de resistência do solo à penetração, estufa de aeração interna, balança de precisão para amostras de solo, sistemas de aquisição de dados (Datalogger), ensaio de esforço de tração e consumo de combustível de tratores e máquinas agrícolas no campo. Em 2020 por meio de doação, a ITAIPU BINACIONAL cedeu: Servidor Cisco C260M2 (2 processadores Xeon 2.4 GHz, 40 núcleos, 512 GB de RAM, 4 TB de disco) com valor estimado de R\$ 500.000,00, 04 servidores, 01 rack para servidor, 05 Switches, 06 computadores com monitores (Ofício 146/2020 – GDG de 13 de novembro de 2020).

2) **Laboratório de Avaliação de Sementes e Plantas – LASP.** Localizado no Bloco H,

com área de 71m². Possui estufas, balanças, germinadores, câmaras de envelhecimento acelerado, destilador de água, câmaras de germinação (BOD), moinhos, entre outros equipamentos. Realizam-se análises de germinação e qualidade de sementes.

3) **Laboratório de Estatística Aplicada – LEA**. Responsável: Prof. Dr. Jerry Adriani Johann e Prof. Dr. Luciana Pagliosa Carvalho Guedes. Localizado na Sala 65 do Bloco de Ciências, com área de 70m², possui 01 impressora e 09 computadores. São desenvolvidas atividades relacionadas as áreas de Estatística, Geoestatística, Estatística Multivariada, Sensoriamento Remoto (especialmente, em sistemas de previsão de safras agrícolas) e Mineração de Dados (Data Mining).

4) **Laboratório de Estatística Espacial – LEE**. Responsável: Prof. Dr. Miguel Angel Uribe Opazo. Localizado no Bloco de Ciências, Sala 62. São desenvolvidas pesquisas nas áreas de Agricultura de precisão, Geoestatística, Estatística Espacial de Área e Ciência dos Dados. O LEE é membro permanente da network do Laboratório de Análise Estatística Interdisciplinar – LISA, University of Colorado Boulder/USA.

5) **Laboratório de Topografia e Geoprocessamento – GEOLAB**. Responsável: Prof. Dr. Erivelto Mercante. O laboratório encontra-se no Bloco D com área de 54 m², possui equipamentos de topografia, receptores GNSS, aeronaves remotamente Pilotada – ART (Drones/Vants), além de equipamentos para sensoriamento remoto (Espectroradiômetro (FieldSpec 4), coletor de IAF (LAI -2200C). Como suporte para os alunos e bolsistas, possui um ambiente com computadores (PCs e Notebook), impressora e softwares para trabalhar com Geoprocessamento. Realizam-se atividades de levantamentos topográficos, processamento digital e análise de imagens de Sensoriamento Remoto, fusão e gerenciamento de dados em Softwares que possuem o Sistema de Informação Geográfica – SIG (ArcGIS, Envi, Idrisi, QGis). Destaca-se ainda o suporte para atividade de levantamentos de dados por meio de imagens digitais com Aeronaves Remotamente Pilotadas – ART.

6) **Laboratório de Controle de Qualidade de Produtos Agrícolas – LACON**. Responsável: Prof. Dr. Silvia Renata Machado Coelho. O laboratório, com 60m², situa-se no Prédio de Protótipos e está equipado com estufa de secagem, mufla, determinador de fibras, lipídios e proteínas, espectrofotômetro, balança digital e mecânica, agitadores, condutivímetro, centrífuga, equipamento de Mattson modificado. Realiza-se todas as análises para determinação de composição centesimal de produtos agrícolas, além de análises de qualidade tecnológica e nutricional. Também podem ser realizadas análises preparativas para determinação de metabólitos secundários e contaminantes de produtos agrícolas.

7) **Laboratório de Armazenagem e Protótipos de Instalações de Secagem – LAPIS.** Responsável: Prof. Dr. Divair Christ. O laboratório situa-se no Bloco G do Campus de Cascavel com área de 39 m². Possui protótipos de secadores de bandejas e de silos para ensaios de armazenamento de grãos, máquina para determinação de rendimento de arroz, equipamento de Clevenger para extração de óleos essenciais, balança semi-analítica, freezers para armazenamento de amostras, estufa com circulação de ar e BOD. Com a estrutura atual, podem ser realizados ensaios de secagem, aeração, determinação de isotermas além de simulações de armazenamento em diferentes condições para avaliação de danos latentes, perda de qualidade e controle e proliferação de insetos em grãos armazenados.

RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO AMBIENTAL

1) **Laboratório de Saneamento Ambiental – LASAM.** Responsável: Prof. Dr. Simone Damasceno Gomes. O laboratório encontra-se no Bloco H com área de 72 m², realiza a caracterização física e química de águas e águas residuárias, seguindo os principais métodos nacionais e internacionais de análises.

2) **Laboratório de Reatores Biológicos – LAREB.** O laboratório encontra-se no Bloco H com área de 36 m² e visa possibilitar a instalação e operação de protótipos de reatores biológicos, em escala de laboratório, tratando águas residuárias agroindustriais.

3) **Laboratório de Biosistemas Agrícolas – LABA.** Responsável: Prof. Dr. Silvio César Sampaio. O laboratório encontra-se no Bloco H com 36m², possui vários equipamentos que permitem análises de microbiologia ambiental usando técnicas de tubos múltiplos e placa seladora, (coliformes totais, coliformes termotolerantes, E. Coli), determinação da meso e macro fauna do solo, ensaios de lixiviação, análises de área foliar e potencial hídrico de plantas.

4) **Laboratório de Análises Agro-Ambientais – LAAA.** Responsável: Prof. Dr. Silvio César Sampaio. O laboratório, com 25m², encontra-se no Bloco H e possui os seguintes equipamentos: Cromatógrafo Gasoso (GC), Cromatógrafo Líquido (HPLC), Absorção Atômica (AA), Infravermelho, Determinador de Carbono e Nitrogênio Total (TOC-N). Realiza-se análises avançadas de substâncias orgânicas complexas (pesticidas, herbicidas, fármacos, hormônios entre outros), formas de carbono e nitrogênio (orgânico e inorgânico).

5) **Laboratório de Conservação de Amostras – LACA.** Localizado no Bloco H com 24m², possui freezers e geladeiras usados na conservação de amostras de água, água residuária, resíduo sólido oriundas de experimentos.

6) **Laboratório de Hidrologia–Hidrossedimentologia – LAHHI.** Responsável: Prof. Dr. Benedito Martins Gomes. Localizado no Bloco H com 36m² possui barco com carreta, motores gasolina e elétrico, amostradores de sedimentos em suspensão e de fundo, molinetes e micro-molinetes e medidor acústico “Doppler”. Realiza-se medições de descargas líquidas e sólidas, análises de sedimentos e batimetria de corpos hídricos.

7) **Laboratório de Resíduos Agroindustriais – LARA.** Responsável: Prof. Dr. Mônica Sarolli Silva de Mendonça Costa. Com 65 m², é destinado à caracterização química, física, físico-química e biológica de resíduos orgânicos *in natura* e após sua estabilização por meio dos processos biológicos de compostagem, vermicompostagem e digestão anaeróbia. Conta ainda com espaço para realização de experimentos com reatores anaeróbios de bancada (60 m²) e uma casa de vegetação (40 m²) para experimentos envolvendo desenvolvimento de plantas com uso de resíduos orgânicos estabilizados.

8) **Laboratório de Irrigação e Fertirrigação – LIF.** Responsável: Prof. Dr. Márcio Antônio Vilas Boas. Situado no Núcleo Experimental de Engenharia Agrícola, possui bancada de ensaios de irrigação localizada, gotejadores e microaspersores, protótipo de um mini pivo de irrigação por aspersão, medidores de vazão e pressão digitais e medidor de umidade do solo TDR. São realizados ensaios de aspersores.

9) **Laboratório de Enzimologia e Tecnologia das Fermentações – LAETF.** Responsável: Prof. Dr. Luciane Sene. Localizado na sala 16 do piso térreo do prédio do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, com 37 m², possui freezers, banho-maria, autoclave, balanças, BOD, centrífugas, estufas de esterilização e secagem, espectrofotômetro UV/VIS, forno de microondas, refrigerador, shaker de bancada com e sem controle de temperatura. Desenvolve-se análises em processos fermentativos visando ao aproveitamento de resíduos agro-industriais e ensaios de biodegradação de compostos xenobióticos.

10) **Laboratório de Bioquímica Molecular – LABIOQMOL.** Responsável: Prof. Dr. Rita de Cássia Garcia Simão. Com área de aproximadamente 150 m² destinada especificamente a pesquisa em Bioquímica de Microrganismos, Bioquímica Molecular, Expressão Gênica, Esterelização e Bioensaio.

Núcleo Experimental em Engenharia Agrícola – NEEA. Responsável: Prof. Dr. Flávio Gurgacz. O Núcleo Experimental em Engenharia Agrícola (NEEA) da UNIOESTE/CASCADEL encontra-se localizado na BR 467, no km 17 sentido Cascavel – Toledo. Possui área de 18,23 ha, sendo 3,5 ha destinados à implantação de culturas anuais, como milho e soja, e instalação de experimentos, dando suporte para as aulas práticas das disciplinas ministradas no curso de Engenharia Agrícola e possibilitando o desenvolvimento de pesquisa pelos discentes do PGEAGRI.

Outros laboratórios da Unioeste

Existem outros laboratórios da Unioeste, quando necessário, caso tenham capacidade e respeitando respectivas prioridades, dão suporte a algumas atividades de ensino e pesquisa do programa (Laboratório de modelos reduzidos, Laboratório de Química, Laboratório de Física, Estação Meteorológica, Laboratório de Modelos Reduzidos; Laboratório de Mecanização Agrícola e Dinâmica da Interação Solo-Máquina; Centro de Análise de Sistemas Alternativos de Energia; Laboratório de Geotecnia e Mecânica dos solos; Laboratório de Eletrotécnica e Energia; Instalações Elétricas e Hidráulicas; Laboratório de Materiais e Tecnologia de Construção, entre outros)

Laboratórios externos

Laboratório de análises físico químicas da EMBRAPA Suínos e Aves. Responsável: Prof. Dr. Airton Kunz. A Embrapa Suínos e Aves dispõe de um conjunto de laboratórios que compõe o Setor de Gestão de Laboratório de Análises Físico-Químicas (SGLAFQ), dentro do qual está situado o Laboratório de Experimentação e Análise Ambiental (LEEA) e o Laboratório de Estudos em Biogás (LEB). Atualmente o SGLAFQ conta com o apoio de 14 colaboradores, entre técnicos e analistas, que se dedicam às análises físico-químicas demandas pelos projetos de pesquisa da Embrapa. Além disso, os pesquisadores, analistas e técnicos que atuam no LEAA possuem ampla experiência em tratamento de efluentes agropecuários através de processos físico-químicos e biológicos (separação sólido-líquido, digestão anaeróbia e produção de biogás/biometano, remoção biológica de nitrogênio) e em análises ambientais. O LEAA e o LEB dispõem de área experimental para a implantação de experimentos em escala de bancada com biorreatores de digestão anaeróbia e processos de remoção de nitrogênio amoniacal. Ainda fazem parte desta estrutura eudiômetros para testes de PBB (potencial bioquímico de biogás de substratos) e uma área experimental com reatores em escala plena chamada Estação de Tratamento de Dejetos de Suínos (ETDS).

Biblioteca

A Biblioteca da Unioeste está ligada à rede mundial de computadores, dispõe de acervo com 53.825 volumes, sendo que nas áreas de Engenharias e Ciências Agrárias dispõe de 23.838 títulos/obra de livros, 1053 títulos de periódicos, com 16.053 exemplares. Todos os discentes e docentes da Unioeste têm acesso ao conteúdo assinado do Portal de Periódicos da CAPES pelo acesso remoto via CAFE.

Em 2007 o PGEAGRI aprovou um projeto de infraestrutura na Fundação de Apoio e Fomento à Pesquisa do Paraná (Fundação Araucária) para aquisição de livros nacionais e principalmente internacionais. Os títulos dessas publicações adquiridas que compõe a respectiva biblioteca setorial.

Biblioteca setorial

A Biblioteca setorial possui um acervo de 115 títulos.

Comunicação e visibilidade

Para comunicação e visibilidade, além dos canais de comunicação da Unioeste, o PGEAGRI está conectado com a rede mundial de computadores por meio de página na internet e redes sociais.



2.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES DO PGEAGRI

2.2.1 Missão

Capacitar, atualizar e aprimorar recursos humanos sob a ótica científica, tecnológica e de inovação, no âmbito da produção vegetal e pós colheita,

geotecnologias, estatística espacial, agricultura digital, recursos hídricos e saneamento ambiental.

2.2.2 Visão

Ser referência regional, nacional e internacional na formação intelectual de recursos humanos qualificados e na geração e difusão de conhecimento teórico e aplicado, no âmbito das ciências agrárias e afins, atuando em consonância com as demandas técnicas diversificadas, interdisciplinares e cooperativas da sociedade.

2.2.3 Valores

1. Excelência na formação acadêmica e profissional
2. Ética e responsabilidade socioambiental
3. Profissionalismo e atitude colaborativa
4. Valorização das relações integrativas
5. Compromisso social e econômico
6. Inovação e Empreendedorismo
7. Rigor técnico e científico
8. Transparência

2.3 DIANÓSTICO ESTRATÉGICO

O diagnóstico estratégico ocorreu de forma conjunta entre os membros da comissão e a consultora, com ampla discussão e análise dos pontos fortes e fracos (ambiente interno) e das oportunidades e ameaças (ambiente externo) a partir das informações coletadas com os atores sociais do Programa. Após a análise, foi feita a relação de cada ponto com as dimensões de avaliação, atuais (Programa, Formação e Impacto na sociedade) e proposta futura (Formação de pessoal, Pesquisa, Impactos na sociedade, Internacionalização e Inovação e transferência de conhecimento) da CAPES. A Figura 2 apresenta as forças e fraquezas do PGEAGRI e as relações com as dimensões da CAPES.

Forças S	1. Infraestrutura de laboratórios suficiente (programa, formação, pesquisa)
	2. Corpo docente (professores com formação qualificada nas mais importantes IES do Brasil) (Programa, formação, pesquisa)
	3. Boa sinergia com a graduação (programa, formação)
	4. PPG com missão inserida no contexto local) (programa, impacto e relevância econômica e social)

	5. Parte do corpo docente organizado e motivado (programa, formação)
	6. Projetos de pesquisa (formação; pesquisa, inovação e transferência de conhecimento, internacionalização)
	7. Esforço dos atores sociais por um mesmo objetivo (programa, impactos e relevância econômica e social)
	8. Critérios de distribuição de recursos PROAP bem definidos (programa, pesquisa, internacionalização)
	9. Programa referência na Unioeste (programa; formação)
	10. Número e qualidade de mestres e doutores formados (programa, formação, impactos e relevância econômica e social)
	11. Organização da coordenação (programa)
	12. Comunicação interna (programa)
	13. Publicações (pesquisa, inovação e transferência de conhecimento, internacionalização)
	14. Ampla variedade de áreas de estudo (programa, pesquisa, impactos e relevância econômica e social, inovação e transferência de conhecimento)
	15. Envio de discentes para universidades estrangeiras (formação, internacionalização)
	16. Projetos e Grupos de pesquisa (pesquisa, inovação e transferência de conhecimento, internacionalização)
Fraquezas W	1. Parcerias com empresas, órgãos públicos e outras instituições sem formalização (programa, impactos e relevância econômica e social)
	2. Falta de recursos humanos nos laboratórios (programa, formação, pesquisa inovação e transferência de conhecimento, internacionalização)
	3. Muitas ações individuais ainda por parte de docentes (programa, pesquisa, inovação e transferência de conhecimento, internacionalização)
	4. Parte do corpo docente sem comprometimento (programa, formação, pesquisa, inovação e transferência de conhecimento, impactos e relevância econômica e social, internacionalização)
	5. Comunicação e acesso à secretaria via e-mail (programa)
	6. Financeiro (programa, pesquisa, internacionalização)
	7. Critérios para credenciamento de docentes (programa, formação)
	8. Falta de mecanismo para acompanhamento de egressos (programa, impactos e relevância econômica e social)
	9. Baixo número de disciplinas ofertadas (formação)
	10. Rigidez com disciplinas obrigatórias (programa)
	11. Poucos projetos conjuntos entre as áreas de pesquisa, docentes e alunos (pesquisa)
	12. Pouca interação interpessoal entre as áreas de pesquisa, docentes e discentes (formação, pesquisa)
	13. Pouca divulgação para a sociedade em geral das pesquisas no PGEAGRI (impactos e relevância econômica e social, inovação e transferência de conhecimento)
	14. Falta de divulgação de parcerias com outras instituições (programa)
	15. Falta de manutenção de equipamentos (formação, pesquisa)
	16. Ausência de disciplinas mais tecnológicas e inovadoras (formação, inovação e transferência de conhecimento)
	17. Falta de atualização de alguns conteúdos programáticos (formação)
	18. Falta de atualização da página do Programa na internet (programa)
	19. Alguns pontos mal esclarecidos no regulamento (programa)

	20. Ausência de direcionamento de como fazer artigos (formação, inovação e transferência de conhecimento, internacionalização)
	21. Distribuição de orientação entre os docentes (programa)

Figura 2: Forças e fraquezas do PGEAGRI

As forças apontadas demonstram que o PGEAGRI possui fortes elementos para cumprir com sua missão. O corpo docente altamente qualificado e com alto grau de conhecimento acadêmico-científico, o comprometimento e organização de parte do corpo docente, a produção científica qualificada, o esforço dos atores sociais do Programa por um mesmo objetivo, a estrutura laboratorial, a comunicação interna e a organização da coordenação, são fatores que contribuem muito com o desenvolvimento **Programa** para o cumprimento de seus objetivos, especialmente para a **formação** de recursos humanos qualificado, a **pesquisa** e a geração e **transferência de conhecimento**.

As parcerias existentes (nacionais e internacionais), mesmo as não formalizadas institucionalmente, que geram grandes contribuições para o ensino e a **pesquisa**, e valorizam a cultura colaborativa, a qualidade na **formação** de recursos humanos e a ampla variedade de estudo, são forças que geram **impacto econômico e social, inovação e transferência de conhecimento**, além de contribuir com a **internacionalização** do Programa. Em relação às parcerias, item bastante citado na coleta de dados para a análise SWOT, identifica-se o forte potencial do PGEAGRI para estabelecer novas parcerias.

Os apontamentos dos pontos fortes indicam que o Programa possui uma equipe que entende que a atividade de pesquisa é um mecanismo do desenvolvimento científico e tecnológico, que transforma e transfere o conhecimento para a sociedade, com potencial de contribuição para o desenvolvimento econômico e social.

Na contramão das forças, as fraquezas demonstram que o PGEAGRI precisa estabelecer ações estratégicas em pontos importantes para solucionar problemas operacionais e estratégicos para fomentar sua potencialidade. Problemas na comunicação e acesso à secretaria via e-mail, a falta de atualização da página do Programa na internet e a falta de divulgação das parcerias existentes, são fraquezas operacionais que afetam diretamente o **Programa**, e que necessitam de ações imediatas para melhorar a gestão e a visibilidade.

Outros pontos fracos necessitam de ações mais estratégicas. As parcerias existentes sem formalização, os critérios de credenciamento de docentes, os pontos mal esclarecidos do regulamento, a falta de atualização de conteúdos programáticos, a ausência de direcionamento de como fazer artigos, a distribuição de orientação entre os docentes, a pouca interação interpessoal entre as áreas de pesquisa, e o baixo

número de projetos conjuntos entre as áreas de pesquisa, docentes e discentes, são fraquezas que impactam no **programa**, na **formação** e na **pesquisa**.

Um ponto relevante, bastante citado pelos atores, é o baixo número de disciplinas ofertadas, que dificulta aos discentes que fizeram mestrado no programa, a cumprir créditos de doutorado alinhados com a linha de seu projeto de pesquisa, que impacta diretamente na **formação**.

Outros pontos fracos que precisam de ações estratégicas são a falta de divulgação científica e interação com a sociedade, e a falta de mecanismo para acompanhamento dos egressos. Essas fraquezas afetam o **impacto na sociedade** e a **transferência de conhecimento**.

Destaca-se ainda a falta de recursos financeiros e a falta de manutenção nos equipamentos, que impactam diretamente na **pesquisa**. Esses pontos requerem ações estratégicas conjuntas com a Universidade.

A Figura 3 apresenta as oportunidades e ameaças do PGEAGRI.

Oportunidades O	1. Parcerias com empresas de Agronegócio, público-privadas e outras instituições (pesquisa, impactos e relevância econômica e social)
	2. Parcerias com Universidades dos países limítrofes para atividades de internacionalização (pesquisa, internacionalização)
	3. Parcerias com outras instituições para disciplinas, pesquisas e intercâmbio (formação, pesquisa)
	4. Parcerias com produtores rurais com maior aproximação com o Sindicato Rural (impactos e relevância econômica e social, inovação e transferência de conhecimento)
	5. Busca de novas fontes de recursos junto ao setor privado (pesquisa)
	6. Características regionais (pesquisa, impactos e relevância econômica e social)
	7. Dissertações e teses com mais foco na resolução de problemas práticos (impacto e relevância economia e social, inovação e transferência de conhecimento)
	8. Uso do campo experimental (chácara) da Unioeste como propriedade agrícola modelo (formação, pesquisa, impacto e relevância econômica e social, inovação e transferência de conhecimento)
	9. Inserção de professores em instâncias da administração superior e em órgãos municipais, estaduais e nacionais (programa)
	10. Ampliar a divulgação do programa na região (programa, impacto e relevância econômica e social)
	11. Ampliar a participação de professores de outras instituições para palestras e aulas (formação)
	12. Intercâmbios nacionais e internacionais (programa, formação, internacionalização)
	13. Expansão do agronegócio de base sustentável (pesquisa, inovação e transferência de conhecimento)
	14. Fomenta a transferência de conhecimento e tecnologia (inovação e transferência de conhecimento)
Ameaças T	1. Diminuição do número de bolsas (programa, pesquisa)
	2. Falta de ações institucionais para levantar demandas externas, de mercado, e das necessidades de formação de recursos humanos atuais (impacto e relevância econômica e social, inovação e transferência de tecnologia)

3. Falta de recursos públicos (pesquisa)
4. Carência de candidatos (programa)
5. Burocracia da Universidade (processos internos, gasto de recursos, processo de matrícula) (programa, pesquisa)
6. Falta de políticas institucionais para a Pós-graduação <i>stricto sensu</i> (programa)
7. Políticas governamentais para a Pós-graduação (programa, formação, pesquisa, impacto e relevância econômica e social, inovação e transferência de conhecimento, internacionalização)
8. Falta de incentivos por parte das agências de fomento com recursos financeiros para pesquisa (pesquisa)
9. Baixa quantidade de professores com parcerias sólidas com órgãos de fomento (pesquisa)
10. Baixo nível de autonomia dos alunos que ingressam no PPG (formação, pesquisa)
11. Dificuldade de redação de discentes (programa, inovação e transferência de tecnologia)
12. Localização do campo experimental afastada da Universidade (pesquisa)
13. Infraestrutura física e tecnológica (formação, pesquisa)

Figura 3: Oportunidades e Ameaças do PGEAGRI.

As **oportunidades** apontam que há várias possibilidades a serem exploradas pelo PGEAGRI utilizando forças, que podem ser potencializadas a partir disso, e mitigando algumas fraquezas. Estabelecer novas parcerias com empresas, órgãos públicos, entidades e outras Universidades, potencializando a elaboração de projetos de pesquisa, a oferta de soluções e prestação de serviços, a exploração de demandas do mercado e da sociedade, e proporcionando outras oportunidades para os discentes, é uma oportunidade que, se bem aproveitadas, podem impactar positivamente na **formação de pessoal**, na **pesquisa** e na **inovação e transferência de conhecimento**.

Algumas oportunidades podem ser exploradas de forma mais ampla e participativa, buscando uma presença e atuação mais efetiva do Programa em ações externas como a inserção de docentes em órgãos municipais, estaduais e nacionais, e a ampliação da participação de docentes como palestrantes no ambiente externo, impactando positivamente no **programa**, na **inovação e transferência de conhecimento** e no **impacto na sociedade e relevância econômica e social**. No mesmo sentido de atuar externamente, tem-se a oportunidade de um envolvimento maior do Programa com a sociedade, para buscar novas fontes de recursos, disseminar o conhecimento de forma didática e dar visibilidade ao Programa.

A característica de agronegócio da região onde o Programa está inserido é bastante propícia, oportunizando a exploração de projetos de impacto na área de atuação, impactando na **formação de pessoal**, na **pesquisa** e no **impacto na sociedade e relevância econômica e social**.

Em relação às **ameaças**, foram identificadas fraquezas institucionais da Universidade relacionadas aos processos burocráticos, com ausência de sistematização e clareza dos processos internos, falta de recursos humanos nos laboratórios, falta de manutenção de equipamentos e falta de mecanismo para acompanhamento dos egressos. Essas fraquezas afetam diretamente o **programa**, a **pesquisa** e a **formação de pessoal**.

Outra ameaça identificada são as políticas externas ao Programa e à Instituição, como por exemplo, mudanças nas de disponibilidade de recursos financeiros, cortes de bolsas e diminuição de editais de fomento, o que impacta o **programa**, a **formação de pessoal**, a **pesquisa** e a **internacionalização**.

E por fim, a queda no número de candidatos às vagas do Programa, que vem se intensificando com o passar do tempo, é uma forte ameaça ao Programa, o que requer ações estratégicas específicas para aumentar a visibilidade do Programa e também para identificar possíveis causas que levam a esse fato. Essa ameaça tem impacto forte no **programa**, na **pesquisa**, na **formação de pessoal** e, conseqüentemente, no **impacto e relevância econômica e social**.

Em relação às ameaças inerentes à Universidade, a comissão optou por encaminhá-las para a Universidade, para que se tome conhecimento e possíveis providências a nível institucional.

Finalizada a fase de diagnóstico, a Análise SWOT foi utilizada para formular estratégias para o PGEAGRI, seguindo os seguintes procedimentos:

- ✚ Análise de alavancagem entre oportunidades, ameaças e pontos fortes, para usar as forças no aproveitamento de oportunidades, mitigar gargalos e neutralizar ameaças;
- ✚ Análise de lacunas entre oportunidades, ameaças e pontos fracos, para formular estratégias de fortalecimento, aprimoramento e desenvolvimento do programa.

A partir dessas análises, na etapa seguinte, foram formuladas as estratégias para o fortalecimento do Programa.

2.4 FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA

Após a finalização do diagnóstico do ambiente interno e externo, com a identificação de gargalos em temas estratégicos, e problemas operacionais, que podem ser sanados pela coordenação e equipe técnica de forma imediata, foram estabelecidos separadamente os objetivos operacionais, a serem trabalhados a curto prazo, e os objetivos estratégicos para o prazo de oito anos, com respectivas metas e indicadores.

Ressalta-se que, além do diagnóstico estratégico, para a construção dos objetivos e metas, foram considerados os documentos de planejamento da Universidade (PDI e PE da Pós-graduação), os documentos de orientação dos GTs e as dimensões de avaliação da CAPES, o documento de área do PPG inerente ao Programa e a última ficha de avaliação do PGEAGRI.

2.4.1 Objetivos operacionais

Com a detecção de pontos que requerem atenção imediata e constante, a comissão optou por formular os objetivos operacionais (tabela 5), que serão trabalhados em curto prazo e um fluxo contínuo, com o objetivo de fomentar uma gestão mais eficiente no PGEAGRI. Esses objetivos serão de responsabilidade da Coordenação e Secretaria do Programa.

Tabela 5 – Objetivos operacionais e metas do PGEAGRI

OBJETIVOS	METAS
Organizar as atividades do Programa para uma gestão mais eficiente	Mapear e organizar os processos internos
	Definir de forma clara as funções da coordenação e da secretaria do Programa
Mitigar as falhas de comunicação e atendimento do Programa	Estabelecer e institucionalizar políticas de atendimento interno e externo
	Estabelecer políticas de comunicação interna
	Manter ativos os canais de comunicação do Programa (redes sociais)
	Reorganizar, atualizar e manter atualizada a página web do Programa
	Inserir termos de parcerias formalizados na página web do Programa
	Atualizar materiais de divulgação do Programa em formato físico e digital

2.4.2 Objetivos estratégicos

Os objetivos estratégicos e as metas representam as direções de médio e longo prazo, formulados para o PGEAGRI para os próximos oito anos, divididos em temas estratégicos: Programa, Formação, Pesquisa, Internacionalização, Impacto na Sociedade e Inovação e Transferência de Conhecimento, definidos a partir da leitura dos documentos para articulação com os objetivos da UNIOESTE e da CAPES. Para os objetivos estratégicos foram criados indicadores direcionadores, para monitorar as causas antes do efeito, possibilitando intervenção nas ações durante a execução do

plano, e os de resultado, para monitoramento do alcance dos objetivos. Ressalta-se que, além dos objetivos, metas e indicadores, o plano de ação completo contempla as ações principais, os prazos e os responsáveis.

Para a execução do plano de ação, a comissão adotou a estratégia de indicar mini comissões, compostas por dois docentes cada uma, que serão os responsáveis por dois temas estratégicos. Os objetivos estratégicos, as metas e os indicadores de resultado são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 – Objetivos estratégicos, metas e indicadores de resultado do PGEAGRI

TEMA ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	INDICADORES DE RESULTADO	
Programa	Conduzir o PGEAGRI no atendimento às diretrizes nacionais da Pós-graduação <i>stricto sensu</i> e no cumprimento de sua missão, com vistas a ser referência na sua área de atuação	Planejar e equalizar a distribuição das orientações de dissertações e teses entre os docentes	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovação das políticas de distribuição de orientações 	
		Revisar o perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do Programa a cada quadriênio	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovação do relatório final pelo Colegiado com indicação de encaminhamentos 	
		Revisar as linhas e projetos de pesquisa e as disciplinas para analisar o alinhamento e aderência à área de concentração a cada quadriênio	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório final aprovado pelo Colegiado com indicação de encaminhamentos 	
		Formalizar as parcerias existentes	<ul style="list-style-type: none"> • Número de parcerias formalizadas • Publicação das parcerias na página do Programa 	
		Revisar, atualizar, aprovar e implementar o PPP	<ul style="list-style-type: none"> • Novo PPP aprovado pelo Colegiado e publicado na página do Programa 	
		Revisar e manter os critérios de credenciamento e descredenciamento atualizados a cada quadriênio	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório final aprovado pelo Colegiado com indicação de encaminhamentos 	
		Definir e estabelecer políticas de gestão do PGEAGRI	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovação das políticas de gestão do PGEAGRI • Divulgação das políticas de gestão do PGEAGRI 	
		Revisar o regulamento geral do Programa a cada quadriênio	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamento aprovado pelo Colegiado • Publicação na página do Programa 	
		Revisar as resoluções internas quando necessário	<ul style="list-style-type: none"> • Resoluções aprovadas pelo Colegiado • Publicação na página do Programa 	
		Manter e fomentar, junto à Universidade, esforços para manter e incrementar a infraestrutura material, tecnológica e de pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria da infraestrutura material, tecnológica e de pessoal do PGEAGRI 	
		Fomentar e institucionalizar a cultura e o hábito do planejamento e do pensamento estratégico na gestão,	<ul style="list-style-type: none"> • Manter, monitorar e controlar os indicadores de desempenhos (direcionadores e de resultado) definidos no Planejamento Estratégico (PE) • Revisar o PE completo a cada 2 anos 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios de acompanhamento • Relatórios de resultados alcançados • Apresentação e divulgação do PE

TEMA ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	INDICADORES DE RESULTADO	
	desenvolvimento e crescimento do PGEAGRI			
Formação	Institucionalizar o processo de autoavaliação do PGEAGRI	Manter processo de autoavaliação do PGEAGRI	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de resultado da autoavaliação aprovado e divulgado 	
	Ampliar a qualidade da formação de recursos humanos qualificados para a produção científica e inovadora, com o objetivo de contribuir para o progresso científico, tecnológico, econômico e social	Ofertar disciplinas tecnológicas e inovadoras em parceria com outras instituições e/ou outros programas da Unioeste		<ul style="list-style-type: none"> • Oferta das disciplinas • Número de discentes matriculados nas disciplinas ofertadas
		Ofertar disciplina em escrita científica e elaboração de artigos		<ul style="list-style-type: none"> • Oferta da disciplina • Número de discentes matriculados nas disciplinas ofertadas
		Estruturar uma sala para ofertar aulas híbridas (presencial e online)		<ul style="list-style-type: none"> • Sala estruturada
		Incentivar a ampliação de participação de professores e profissionais externos para palestras e participação nas aulas		<ul style="list-style-type: none"> • Número de palestras e aulas com professores e profissionais externos
	Incentivar docentes a buscar qualificação em metodologias de ensino remoto		<ul style="list-style-type: none"> • Número de certificados de qualificação em metodologias de ensino remoto 	
Pesquisa	Fomentar a qualidade da produção intelectual e de formação de recursos humanos	Fomentar, junto à Unioeste e órgãos/entidades da área, a possibilidade de criar premiação para melhores trabalhos (dissertações e teses)	<ul style="list-style-type: none"> • Prêmio criado 	
	Fomentar a pesquisa por meio de ações estratégicas para projetos colaborativos, disseminação para captação de demanda espontânea e captação de recursos	Criar um fórum anual entre os docentes para a prática de brainstorming para explorar ideias de projetos de pesquisa conjuntos		<ul style="list-style-type: none"> • Realização do fórum
		Criar portfólio das pesquisas realizadas pelo Programa em linguagem comum e disponibilizar no site e nas redes sociais para conhecimento da sociedade		<ul style="list-style-type: none"> • Publicação do portfólio na página do Programa
		Fomentar ações de incentivo à captação de recursos para desenvolvimento de pesquisa		<ul style="list-style-type: none"> • Número de projetos com captação de recursos • Número de parcerias com captação de recursos para pesquisa • Valor de recursos captados para pesquisas
	Criar um evento internacional do Programa		<ul style="list-style-type: none"> • Realização do evento internacional 	

TEMA ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	INDICADORES DE RESULTADO
Internacionalização	Fomentar a internacionalização do PGEAGRI por meio de ações estratégicas de internacionalização		<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e monitoramento de número de pessoas e países participantes, parcerias iniciadas, publicações geradas
		Ofertar disciplina(s) em língua estrangeira (inglês e/ou espanhol) no Programa	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação de edital com as disciplinas em língua estrangeira
		Manter e fomentar inserções internacionais na dimensão produção intelectual	<ul style="list-style-type: none"> • Número de inserções internacionais realizadas por docentes e discentes • Número de publicações em periódicos internacionais
		Manter e fomentar ações de internacionalização no Programa	<ul style="list-style-type: none"> • Número de ações internacionais realizadas
		Aumentar a participação dos parceiros estrangeiros no Programa	<ul style="list-style-type: none"> • Número de participação de estrangeiros em atividades do PGEAGRI
		Incentivar os discentes a aprimorar as habilidades em língua estrangeira	<ul style="list-style-type: none"> • Número de parcerias formalizadas • Divulgação das oportunidades na página do PGEAGRI • Número de discentes em atividade de aprimoramento
		Somar esforços com a Instituição para modernizar a página do Programa e disponibilizar em versão nas línguas inglesa e espanhola	<ul style="list-style-type: none"> • Modernização da página • Disponibilização da página em versão nas línguas inglesa e espanhola
Impacto na sociedade	Fomentar ações estratégicas para aproximação e integração do PGEAGRI com a sociedade, para o desenvolvimento econômico, social e cultural	Criar mecanismo para mapear produtos, serviços, tecnologias, e outros resultados do PGEAGRI, com potencial de impacto e transferência para a sociedade	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumento de registro de informação • Número de itens mapeados • Número de itens transferidos • Número de itens com potencial de transferência
		Elaborar plano de marketing para estabelecer políticas de comunicação e marketing (divulgação científica) para o Programa	<ul style="list-style-type: none"> • Plano aprovado pelo Colegiado
		Criar um evento para identificar as demandas da sociedade para a academia, (problemas e necessidades), e para apresentar os	<ul style="list-style-type: none"> • Realização do evento

TEMA ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	INDICADORES DE RESULTADO
		projetos e pesquisas do Programa para identificar oportunidades de atendimento à sociedade	<ul style="list-style-type: none"> • Número de oportunidades e parcerias identificadas
		Elaborar projeto de extensão para fomento de cursos, palestras e outras atividades na educação básica e ensino médio	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto aprovado e registrado
		Inserir representantes do Programa em entidades, movimentos, conselhos e outros da área de atuação do PGEAGRI	<ul style="list-style-type: none"> • Número e identificação das entidades com representação do PGEAGRI • Número de representantes do Programas nas entidades
		Fomentar, junto à Unioeste, apoio e ações para registro e transferência dos produtos de dissertações e teses	<ul style="list-style-type: none"> • Número de registros e transferência de produtos do Programa
	Aprimorar e manter o mecanismo de acompanhamento de egressos	Aprimorar e manter e o acompanhamento dos egressos	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumento de acompanhamento de egressos • Número de egressos com acompanhamento • Relatórios de acompanhamento de egressos
<i>Inovação e transferência de conhecimento</i>	Fomentar cultura e ações contínuas de transferência de conhecimento no PGEAGRI	Criar mecanismo de registro interno das produções do Programa para transferência de conhecimento (mapas, boletins, manuais, protocolos, e-books....)	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumento aprovado pelo Colegiado
		Criar mecanismo de transferência de conhecimento (das produções) para a sociedade	<ul style="list-style-type: none"> • Mecanismo aprovado pelo Colegiado
	Promover ações estratégicas para fomentar a inovação e a criação no PGEAGRI	Estabelecer parcerias para organização e oferta de palestras e cursos de formação continuada, e capacitação de profissionais ligados a instituições públicas e privadas não acadêmicas	<ul style="list-style-type: none"> • Número de parcerias formalizadas • Oferta do primeiro curso/palestra
		Manter o aproveitamento de disciplinas voltadas a área de inovação e empreendedorismo ofertada por outros programas e instituições	<ul style="list-style-type: none"> • Número de discentes com aproveitamento de disciplinas voltadas a área de inovação e empreendedorismo
		Fomentar, junto à Unioeste, capacitação para docentes sobre inovação, transferência de tecnologias, registros e patentes	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de curso de capacitação sobre inovação, registros e patentes

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento representa o primeiro processo de formulação do Planejamento Estratégico do PGEAGRI para um período de oito anos. Durante o processo de construção deste PE, a comissão se conscientizou da necessidade do gerenciamento dos projetos e processos, do monitoramento e controle contínuo das ações e dos indicadores (direcionadores e de resultado) e, principalmente, da revisão das estratégias.

Cientes de que para se obter sucesso na execução do PE de forma a atingir as metas e objetivos de forma eficiente e assertiva, este plano deve ser executado com participação e engajamento de todos os atores sociais do Programa, optou-se por fazer uma apresentação do PE em reunião do Colegiado aberta para todos os docentes e discentes, tendo como objetivo principal fomentar a cultura do planejamento e de manter esforços reais de reconhecimento e valorização de todos para que se sintam pertencidos e, conseqüentemente, engajados com o Programa.